

RUA MAESTRO FLORENCE

Lei nº 2479 de 26-04-1961

Formada pela rua "A" do Jardim Chapadão

Início na avenida Brasil

Término na avenida Luiz Smanio

Obs.: Esta lei, assinada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury, é devida à sugestão apresentada pelo sr. Alaor Malta Guimarães, através do jornal "Diário do Povo" de 27-11-1958. A rua possui apenas uma quadra, situando-se no final da avenida Brasil, junto à Praça Botânica José Antonio Mendes Sansano.

MAESTRO FLORENCE

Paulo Machado Florence é o nome do Maestro Florence, nascido em Campinas, a 19-06-1864 e falecido em São Paulo, a 23-09-1949. Paulo Florence é gêmeo de outro ilustre campineiro, o cientista Guilherme Florence, últimos dos 20 filhos do inventor Hercules Florence e de sua esposa, a educadora Carolina Krug Florence. Ambos iniciaram seus estudos em Campinas, no Colégio Morton, completando-os no Ginásio Real, de Cassel, na Alemanha. Paulo Florence iniciou seus estudos de piano aos nove anos de idade, e quando na Alemanha, estudou harmonia, contraponto e composição, sob a direção de Hans Weltner. Havendo encerrado seu Curso de Humanidades em Cassel, em 1865, Paulo inscreveu-se como estudante de filosofia na Universidade de Leipzig, ao mesmo tempo que ingressava no Conservatório da mesma cidade, para estudar música. Em Leipzig passou a estudar contraponto, cânon e fuga com o célebre Salomon Jodasshon. Deixando a Universidade, dedica seus dois próximos anos à carreira de regente de orquestra nos teatros municipais de Ulm e de Kiel. De regresso ao Brasil, em 1891, dedica-se exclusivamente à composição e ao ensino de piano. Cinco anos mais tarde vai para a Itália, onde em Florença, a nível de aperfeiçoamento com Giuseppe Buonamicci, estuda piano, e com Antonio Scontrina, composição. A seguir vai para Bologna tomando aulas com Giuseppe Martucci. Finalmente, em 1899, fixa-se definitivamente em São Paulo, como professor do Instituto Musical, do qual foi fundador. Aliás, foi também, um dos fundadores do Conservatório de São Paulo, havendo sido membro da Academia Brasileira de Música. Durante a época em que esteve no exterior, percorreu vários países da Europa, sendo pianista de músicas de câmara, juntamente com o famoso violoncelista Pablo Casals e o violinista Rafael Dias Alberti. A par de seu amor e dedicação à música, conhecia profundamente a matemá-

tica e falava e escrevia correntemente em onze línguas. Deixou inúmeras composições para orquestras de corda, para canto, para piano e violino, para trio e quarteto. Um dos seus mais famosos trabalhos intitula-se "Noturno", que foi divulgado pela artista e pianista paulistana Déa Orcioli, juntamente com seu marido Florideu Gerivadeu, também entusiasta da obra de Paulo Florence. Data de 1903 a publicação de um trabalho original intitulado "Músicas e Evolução", que foi traduzido para o inglês e publicado, em resumo, por Harold Bauer, no Musical Courier de Nova Iorque.

RUA MAESTRO FLORENCE



LEI N.º 2479, DE 26 DE ABRIL DE 1961
 DÁ O NOME DE MAESTRO FLORENCE A UMA RUA DA
 CIDADE

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Maestro Florence a Rua A do Jardim Chapadão, a qual, tendo início na Avenida Brasil, termina na Avenida B.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de abril de 1961.

MIGUEL VICENTE CURY
 PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 26 de abril de 1961.

DR. PLÍNIO DO AMARAL
 Respondendo pelo cargo de Diretor
 do Departamento do Expediente

Campinas, 22 de junho de 1980

CORREIO POPULAR - SUPL. DOMINICAL**MAIS CAMPINEIROS**

José Alexandre dos Santos Ribeiro

Quem lê com atenção esta coluna há de ter notado que eu tenho procurado mostrar que Campinas não se liga à História da Música apenas pela figura ímpar de Antonio Carlos Gomes.

Ainda há pouco tempo atrás, fiz aqui um artigo sobre o pai de Carlos Gomes, Manuel José Gomes, pelo qual se pode ver que Antonio Carlos não foi músico por acaso, mas provinha, por ambiência e por ascendência, de um meio declaradamente musical, o que explica e justifica muito, a respeito de suas opções artísticas.

Pois hoje falarei de mais dois nomes campineiros que, no século passado, conseguiram, através de seu talento musical, reconhecimento e mesmo renome internacional: o compositor e regente "Paulo Florence" e a contralto "Maria (Zica) Monteiro".

Paulo Florence nasceu em Campinas a 19 de junho de 1864, filho do grande desenhista, inventor e erudito francês Hercule Florence (que morou em Campinas de 1825 até sua morte em 1879) e de sua esposa, Dona Carolina Krug Florence.

Ao que se sabe, Paulo Florence teria iniciado seus estudos musicais já aos 9 anos de idade (1873), através do piano. Cinco anos depois, ou seja, aos 14 anos, foi para a Alemanha onde, em Kassel, passou a estudar harmonia, contraponto e composição com Hans Weltner. Depois, em 1885, aos 21 anos, Paulo Florence ingressa na Universidade de Leipzig e no Conservatório Real, onde passa a estudar contraponto, cânon e fuga com Salomon Jadassohn.

Sabe-se que, em seguida, Paulo Florence teve também aulas na Alemanha com o compositor Karl Reinecke.

Após trabalhar dois anos como regente e diretor musical dos teatros municipais de Ulm e Kiel, Florence retorna ao Brasil em 1891, dedicando-se basicamente a compor e a ensinar piano.

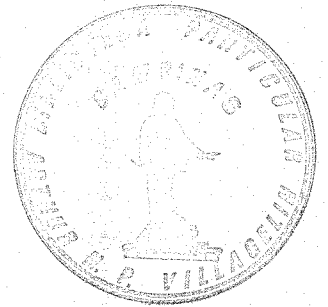
Em 1896 vai para a Itália, estudando piano em Florença, a nível de aperfeiçoamento, com Giuseppe Buonamicci, e estudando composição com Antonio Scontrina. Vai depois a Bolonha, onde toma aulas com Giuseppe Martucci.

Finalmente, em 1899 Paulo Florence fixa-se definitivamente em São Paulo como professor do Instituto Musical, ao mesmo tempo em que compõe, escreve obras teóricas, dá aulas particulares e apresenta-se eventualmente como pianista.

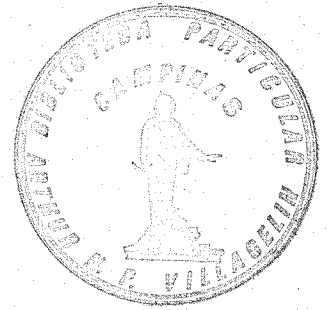
Seu ensaio intitulado "Música e Evolução", escrito em 1903, foi traduzido para o inglês e publicado em resumo no "Musical Courier" de New York.

Paulo Florence morreu em São Paulo, aos 58 anos de idade, em 1949, como um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Música.

Sua obra musical inclui música de câmara (grande Trio em ré menor para violino, violoncello e piano; Trio para violino, flauta e violoncello; sonata em dó menor para violoncello e piano; sonata - fantasia para violino e piano, etc), música instrumental-solista ("Bluette" para piano; Mazurca em fá maior para piano; mazurca em mi menor para piano; prelúdio e fuga em lá maior para piano, etc...) e música vocal ("Canção Eterna" para canto e piano; "Foi assim o seu amor", para canto e piano; "Juriti" para canto e piano; "Lugar Assombrado", para canto e piano, etc).



RUA MAESTRO FLORENCE



PAULO FLORENCE

Aos 19 de junho de 1864 nascia em Campinas Paulo Florence, falecido em S. Paulo no dia 23 de setembro de 1949. Dotado de vocação musical, iniciou aos 9 anos de idade os seus estudos de piano. Estudou na Alemanha, realizando, com grande brilhantismo, o curso de regente de orquestra nos teatros de Ulm e Kiel. Em 1891 regressando ao Brasil, dedicou-se ao ensino de piano. Mais tarde retornou á Europa, ali realizando um curso de aperfeiçoamento. Escreveu grande número de peças para piano, solos para piano e canto e outros instrumentos. Foi um dos fundadores do Conservatório Musical e do Instituto Musical de S. Paulo.

CAMPINAS

Por ARTHUR VILLAGELIN

RUA MAESTRO FLORENCE

Denominação dada pela Lei nº 2.479 de 26-04-1961.

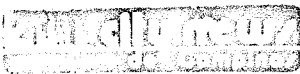
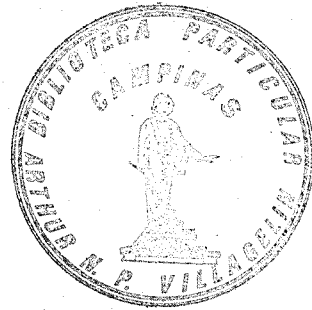
Formada pela Rua "A" do Jardim Chapadão. Início na Avenida Brasil.

Término na Avenida Luiz Smanio.

Obs. : Esta lei, assinada pelo Prefeito Miguel Vicente Cury, deve-se à sugestão apresentada pelo sr. Alaôr Malta Guimarães, através das colunas do "Diário do Povo", em 27-11-1958. A rua possui apenas uma quadra, situando-se no final da Avenida Brasil, junto à Praça Botânica "José Antonio Mendes Sansano". Muitas vezes tem sido confundida com a Rua Dr. Paulo Florence. Esta última foi criada pelo Ato nº 159 de 17-02-1939, foi formada pela antiga Estrada do Asilo, situada na Vila Teixeira e se refere a Paulo Florence, advogado.

PAULO MACHADO FLORENCE

Paulo Machado Florence é o nome do Maestro Florence, nascido em Campinas a 19 de junho de 1864, gêmeo de outro ilustre campineiro, o cientista Guilherme Florence, último dos 20 filhos do inventor Hercules Florence e de sua esposa, a educadora d. Carolina Krug Florence. Ambos iniciaram seus estudos em Campinas, no Colégio Morton, completando-os no Ginásio Real, de Cassel, na Alemanha. Paulo Florence iniciou seus estudos de piano aos nove anos de idade, e quando na Alemanha, estudou harmonia, contraponto e composição, sob a direção de Hans Weltner. Havendo encerrado seu Curso de Humanidades em Cassel, em 1865 Paulo inscreveu-se como estudante de filosofia na Universidade de Leipzig, ao mesmo tempo, que ingressava no Conservatório da mesma cidade, para estudar música. Em Leipzig passou a estudar contraponto, cânon e fuga com o célebre Salomon Jadasshon. Deixando a Universidade, dedica seus dois próximos anos à carreira de regente de orquestra nos teatros municipais de Ulm e de Kiel. De regresso ao Brasil, em 1891, dedica-se exclusivamente à composição e ao ensino de piano. Cinco anos mais tarde vai para a Itália, onde em Florença, a nível de aperfeiçoamento com Giuseppe Buonamicci, estuda piano, e com Antonio Scontrina, composição. A seguir vai para Bologna tomando aulas com Giuseppe Martucci. Finalmente, em 1899, fixa-se definitivamente em São Paulo, como professor do Instituto Musical, do qual foi fundador. Aliás, foi também um dos fundadores do Conservatório de São Paulo, havendo sido membro da Academia Brasileira de Música. Durante a época em que esteve no exterior, percorreu vários países da Europa, sendo pianista de músicas de câmara, juntamente com os famosos Pablo Casals (violoncelista) e Rafael Dias Alberti (violinista). A par de seu amor e dedicação à música, conhecia profundamente a matemática e falava e escrevia correntemente em onze línguas. Deixou inúmeras composições para orquestra de cordas, para canto, para piano e violino, para trio e quarteto. Um dos seus mais famosos trabalhos intitula-se "Noturno", que foi divulgado pela artista e pianista paulistana Dea Orcioli, juntamente com seu marido Florideu Gerivadeu, também entusiasta da obra de Paulo Florence. Data de 1903 a publicação de um trabalho original intitulado "Músicas e Evolução", que foi traduzido para o inglês e publicado, em resumo, por Harold Bauer no Musical Courier de Nova Iorque. Paulo Machado Florence, faleceu aos 85 anos de idade, na cidade de São Paulo, aos 23 de setembro de 1949.



Campinas, 12 de fevereiro de 1984

RUA MAESTRO FLORENCE

PAULO FLORENCE

19-JUNHO-1864-1964



No dia 19 de junho do corrente ano, registra-se a data de um século de nascimento dos irmãos gêmeos Paulo e Guilherme, filhos de Hercules Florence e Carolina Krug Florence.

Ambos fizeram seus primeiros estudos no Colégio Morton, em Campinas, onde foram alunos do conhecido mestre Julio Ribeiro. Completaram seus estudos no Ginásio Cassel, na Alemanha, terra natal de sua progenitora, D. Carolina Krug Florence (nascida em 21 de março de 1828).

PAULO FLORENCE — fez seus estudos de música, composição, regência e instrumentação, na Alemanha e Itália. Compoz musicas de orquestra de cordas, para canto, piano e violino, para trio e quarteto. Percorreu vários países da Europa, sendo pianista de famoso trio de musicas de Camera, juntamente com os famosos Pablo Casals (violoncellista) e Rafael Dias Albertino, violinista. Compoz vários hinos, dentre os quais um dedicado a Antonio Carlos Gomes. Conhecia profundamente matemática. Falava e escrevia corretamente, como seu irmão Guilherme, onze linguas. Deixou varios trabalhos musicais, composições, obras literárias, estudos, ensaios. Um deles denominado "Musica e Evolução", que foi traduzido para o Inglês pelo famoso musicólogo Hugo Heimann, que disse "ser um trabalho que deve ser amplamente conhecido e divulgado", merecendo ser publicado no "Correio Musical", nos Estados Unidos da América do Norte. Um dos seus mais famosos trabalhos intitula-se "Noturno", que tem sido divulgado pela artista e pianista paulistana Déa Orcioli, formada pelo Conservatório Dramático e Musical, que juntamente com seu esposo Florideu Gerivadeu, também entusiasta da obra de Paulo Florence, tem apresentado em todos os seus recitais, para mais de 30 anos.

Era musica de cultura geral, considerado na época, como um dos maiores de seu tempo, conhecendo todas as obras e vida de grandes compositores. Déa Orcioli assim se manifestou sobre Paulo Florence: "Em 1953, na Casa Bevilacqua, em São Paulo, quando folheava algumas musicas, chamou-me especial atenção uma partitura intitulada "Noturno", de Paulo Florence. Tendo-a executado num recital no mesmo ano, em primeira audição no Teatro Municipal, fiquei tão empolgada que passei a procurar todas as suas obras bem como divulgando-as em todos os meus recitais, segundo atestam meus programas e recortes de jornais do país e da Europa. Desde então em todos os meus programas, faziam-se ouvir nos palcos, ao piano, a obra maravilhosa de um compositor quasi anônimo e esquecido em seu próprio país, tanto é que os campineiros conheceram seus trabalhos em 1946, num recital meu, onde o grande compositor esteve presente, apesar de enfermo. E muitos me perguntavam se de fato as musicas eram de um campineiro, irmão gêmeo de Guilherme Florence, também um grande cientista. O seu estilo era tão profundo como de Bach, como preludios e fugas assim como uma suite em estilo antigo, escrita somente para a mão esquerda". Em São Paulo, quando retornou da Europa, dedicou-se à musica sempre, bem como trabalhos intellectuais, nos mais variados setores. Faleceu em 23 de setembro de 1949.

GUILHERME E PAULO (irmãos gêmeos) nascidos em 19 de junho de 1864, eram filhos de Hercules Florence (Nasceu em Nice em 1804 e faleceu em Campinas em 27 de março de 1879) e de D. Carolina Krug Florence (nascida na Alemanha em 21-3-1828 e falecida em 7-4-1913, na Itália).



Mais um esquecido

Paulo Machado Florence, último filho de Hércules Florence

Faleceu nos 23 dias de setembro de 1949, na cidade de S. Paulo, aos 85 anos de idade, Paulo Florence (Paulo Machado Florence), um ilustre filho da Cidade Princesa. Oitenta e cinco anos já se passaram da sua morte e Campinas até hoje não rendeu ao dileto filho a homenagem a que fez jus, pois na nomenclatura de ruas da terra de Carlos Gomes ainda não figura o nome desse glorioso campineiro.

Paulo Floresce, o último dos filhos do grande cientista Hércules Florence e da educadora dona Carolina Florence, nasceu aqui em Campinas, aos 19 de junho de 1864.

Por ocasião do seu passamento, publicou, o jornal, «O Estado de São Paulo», a seguinte nota:

«... Começou, na idade de 9 anos, os seus estudos de piano. Em 1878, seguiu, em companhia de seu irmão gêmeo Guilherme Florence (também ilustre campineiro, falecido em 5 de novembro de 1942, sobre quem falaremos em outra oportunidade) para Cas-

sel, na Alemanha, onde fez todo o curso de humanidades, no Ginásio Real, estudando ao mesmo tempo, sob a direção de Hans Weltner, harmonia, contraponto e composição. Terminados os estudos em Cassel, inscreveu-se em 1885 como estudante de filosofia, na Universidade de Leipzig e, simultaneamente, como estudante de música no Conservatório da mesma cidade, ao que, desde logo, se entregou, exclusivamente.

Aí encontra um grande mestre, para contraponto, canone, fuga, o célebre Salomon Jadassohn, que o distinguiu com honrosa apreciação final. Terminados os estudos na Universidade, dedicou os dois anos seguintes à carreira de regente de orquestra nos teatros municipais de Ulm e de Kiel. Voltando ao Brasil em 1891, consagrou-se definitivamente ao ensino de piano.

Em 1896 tornou-se Europa, afim de fazer um curso de aperfeiçoamento que trouxe o maior proveito, pois, não só ouviu os mestres, os melho-

res solistas e dirigentes, mas também estudou com o conceituado professor Scontrino e o genial Giuseppe Mastrucci, em Bolonha, de cujas mãos voltou ao Brasil, seguro de si e de sua arte.

Em íntimas e honrosas amizades com os grandes representantes da arte brasileira, formou numerosos alunos e escreveu grande número de peças para piano, solos para piano e canto e outros instrumentos.

Em 1903, publicou um trabalho original intitulado «Músicas e Evolução», que foi traduzido para o inglês e publicado em resumo, por «Harold Bauer» no «Musical Courier» de Nova York e obteve plena aprovação musicólogo Hugo Riemann.

Foi um dos fundadores do Conservatório de S. Paulo e do Instituto Musical de S. Paulo, sendo membro da Academia Brasileira de Música. Paulo Florence, é sem dúvida, um dos valores máximos

Alaôr Malta Guimarães

que a arte perde no Brasil...» Sobre a vida desse ilustre filho de Campinas, referências elogiosas são encontradas no «Dicionário de Autores Paulistas», de Luis Correia de Melo, edição de 1954, e, em «Noções Elementares de Música», de M. Izzo.

Campinas que já homenageou Alvares Machado, Hércules Florence e Carolina Florence, não pode deixar à margem este descendente da ilustre família.

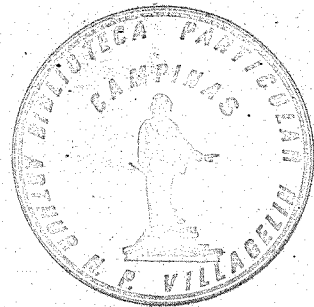
Nas proximidades do Asilo de Inválidos, com início na rua Joaquim Vilac e prosseguimento paralelo à linha da Paulista, já existe uma via pública denominada pelo Ato n. 159, de 17 de fevereiro de 1939, com o nome de Paulo Florence — outro Paulo Florence, um bacharel em Direito. — Sugerimos, pois, se aceita a presente sugestão, que se denomine a nova via como sendo «Maestro Machado Florence», para não confundir com a outra citada.

(DIÁRIO DO POVO - 27-11-1958)



FLORENCE, Paulo — Nasceu em Campinas a 19 de junho de 1864. Faleceu nesta Capital aos 85 anos de idade, em 1949. Último dos vinte filhos do cientista Hercules Florence. Começou a estudar piano em 1873. Cinco anos depois partiu, em companhia de seu irmão gêmeo Guilherme, para Cassel (Alemanha), onde fez todo o curso de humanidades, no Ginasio Real. Simultaneamente, estudava harmonia, contraponto e composição, sob a direção de Hans Weitner. Concluiu o curso em Cassel, inscreveu-se, em 1885, como estudante de filosofia, na Universidade, e como estudante de música no Conservatório de Leipzig, tendo como mestre de contraponto neste estabelecimento de ensino o celebre Salomon Jadassohn. Saindo da Universidade, dedicou os dois anos seguintes à carreira de regente de orquestra nos teatros municipais de Ulm e Kiel. Regressando à sua pátria, consagrou-se definitivamente ao ensino de piano. Em 1896, tornou-se à Europa, a fim de fazer um curso de aperfeiçoamento com os seus grandes solistas e dirigentes, recebendo lições de Buonamicci, Scontrino, Mastrucci, etc. Voltando ao Brasil, formou numerosos alunos e escreveu diversas peças para piano e cantos e outros instrumentos. Em 1903, publicou um ensaio intitulado "Música e Evolução", que foi vertido para o inglês. Harold Bauer resumiu esse trabalho para o "Musical Courier" de Nova York. Obteve, desde logo, a aprovação do grande musicólogo Hugo Riemann. Foi um dos fundadores do observatório Dramático e Musical e do Instituto Musical de São Paulo. Era membro da Academia Brasileira de Música e de várias outras associações de cultura, nacionais e estrangeiras. Musicista e ensaísta. Bibliografia: "Música e Evolução", ensaio, 1903.

CAVU

DIÁRIO DO POVO
2/6/1964

CENTENÁRIO DE PAULO E GUILHERME FLORENCE: COMEMORAÇÕES ESTE MÊS

Neste mês serão realizadas várias solenidades pelo 1.º centenário de nascimento dos irmãos gêmeos, Paulo e Guilherme, filhos de Hercules Florence e Carolina Florence.

No Teatro Municipal, o Centro dos Itatins promoverá um rápido esboço sobre o geólogo Guilherme e a pianista Déa Orcioli, executará peças do compositor Paulo, com um resumo biográfico deste último que será feito pelo jornalista Florideu Gerivadeu, que é um dos grandes divulgadores das obras dos dois irmãos.

BIOGRAFIA

Para conhecimento de nossos leitores damos abaixo os dados biográficos que conseguimos através do Centro dos Itatins, sobre o cientista e o artista, que nasceram em Campinas em 19 de junho de 1864.

Ambos fizeram seus primeiros estudos no Colégio Morton, em Campinas, onde foram alunos do conhecido mestre Júlio Ribeiro. Completaram seus estudos no Ginásio Cassel, na Alemanha, terra natal de sua progenitora, D. Carolina Krug Florence (nascida em 21 de março de 1828.)

GUILHERME FLORENCE — estudou na Escola de Minas de Glausthal, transferindo-se por algum tempo para a Academia de Berlim, de onde retornou para Escola de Glausthal, formando-se engenheiro de minas e metalurgia, em 1889. Trabalhou em metalurgia na Silésia e nas minas da Bélgica e África do Sul. Em 1893 voltou a São Paulo, passando a trabalhar na Comissão Geográfica e Geológica. A Guilherme deve-se o aproveitamento econômico das jazidas de apatita de Ipanema, onde conseguiu-se a fabricação de superfosfatos de qualidade igual ao estrangeiro, que abriu perspectivas para o futuro aproveitamento das nossas jazidas de fosfato, estando, por exemplo o atual beneficiamento da apatita em Jacupiranga, baseada nos resultados obtidos por Florence, em Ipanema. Entre outras realizações efetuadas pelo eminente técnico, destaca-se o levantamento da planta geológica do Estado, traçando os limites da formação permocarbonífera, com base formada pelas rochas cristalinas, nas folhas de Campinas, Jundiá e Itu. Em colaboração com Joviano Pacheco, foi Florence o autor da carta geológica do Estado de São Paulo na escala de 1:1.000.000, publicada no ano de 1929, trabalho este que se classifica como o mais importante e precioso até hoje feito sobre a geologia de campo, em tempos que as dificuldades para executar levantamentos geológicos, eram bem mais numerosas e pesadas que as de hoje. Trabalhos de mais elevada importância científica, representam, também, os estudos de

Guilherme Florence, em colaboração com Eugênio Hussak sobre os zolito de Mogi-Guaçu. Ocorrências de cobre nativo nos diabásios, sobre as jazidas diamantíferas do ribeirão das Canoas e a determinação de dois novos minerais da classe hidro-fosfatos de alumínio, barita e estrôncio. Estabelecer ainda um novo método para determinação dos elementos das terras raras. Ainda em 1933 juntamente com os drs. Theodoro Knecht e Jesuino Felicíssimo Jr., engenheiros da Comissão Geográfica e Geológica

fez as jazidas de chumbo de Ápiari-Iporanga, cheio de entusiasmo, dedicação e ótima disposição, contando 74 anos de idade. Guilherme Florence faleceu na cidade de São Paulo em 5 de outubro de 1942, com 78 anos de idade. Segundo o eng. Theodoro Knecht, sabe-se o seguinte: "... um dos mais eminentes geólogos paulistas que possuiu o Estado e que brilhou ao lado de Orville Derby, Hussak, Gonzaga de Campos, Theodoro Sampaio, Jovia, no Pacheco, Loeffgren e outros. Biografias à vida e obra de Guilherme Florence traçaram Escragnoille Taunay, Silvio Fróes de Abreu e Jesuino Felicíssimo Júnior.

O COMPOSITOR

PAULO FLORENCE — fez seus estudos de música, composição, regência e instrumentação, na Alemanha e Itália. Compôs músicas de orquestra de cordas, para canto, piano e violino, para trio e quarteto. Percorreu vários países da Europa, sendo pianista de famoso trio de músicas de Câmara, juntamente com os famosos Pablo Casales (violoncelista) e Rafael Dias Albertino, violinista. Compôs vários hinos, dentre os quais um dedicado a Antonio Carlos Gomes. Conhecia profundamente matemática Falava e escrevia correntemente, como seu irmão Guilherme, onze línguas. Deixou vários trabalhos musicais, composições, obras literárias, estudos ensaios. Um deles denominado "Música e Evolução", que foi traduzido para o inglês pelo famoso musicólogo Hugo Heilmann, que disse "ser um trabalho que deve ser amplamente conhecido e divulgado", merecendo ser publicado no "Correio Musical", nos Estados Unidos da América do Norte. Um dos seus mais famosos trabalhos intitula-se "Noturno", que tem sido divulgado pela artista e pianista paulistana Déa Orcioli, formada pelo Conservatório Dramático e Musical, que juntamente com seu esposo Florideu Gerivadeu, também entusiasta da obra de Paulo

Florence, tem apresentado em todos os seus recitais, para na época, como um dos maiores de cultura geral, considerado na época, com um dos maiores de seu tempo, conhecendo todas as obras, e vida de grandes compositores. Déa Orcioli assim se manifestou sobre Paulo Florence: "Em 1933, na Casa Bevilacqua, em São Paulo, quando folheava algumas músicas, chamou-me especial atenção uma partitura intitulada "Noturno", de Paulo Florence. Tendo-a executado num recital no mesmo ano, em primeira audição no Teatro Municipal, fiquei tão empolgada que passei a procurar todas as suas obras bem como divulgando-as em todos os meus recitais, segundo atestam meus programas e recortes de jornais do país e da Europa. Desde então em todos os meus programas, faziam-se ouvir nos palcos, ao piano, a obra maravilhosa de um compositor quase anônimo e esquecido em seu próprio país, tanto é que os campineiros conheceram seus trabalhos em 1946 num recital meu, onde o grande compositor esteve presente apesar de enfermo. E muito me perguntavam se de fato as músicas eram de um campineiro, irmão gêmeo de Guilherme Florence, também um grande compositor. O seu estilo era tão diferente de Bach, como prelúdios e fugas, assim como

uma suite em estilo antigo, escrita somente para a mão esquerda" Em São Paulo, quando retornou da Europa, dedicou-se à música sempre, bem como trabalhos intelectuais, nos mais variados setores. Faleceu em 23 de setembro de 1949.

GUILHERME E PAULO (irmãos gêmeos) nascidos em 19 de junho de 1864, eram filhos de Hercules Florence (Nasceu em Nice em 1804 e faleceu em Campinas em 27 de março de 1879 e de D. Carolina Krug Florence (nascida na Alemanha em 21-3-1828 e falecida em 7-4-1913, na Itália).

Edm